

EQUÍVOCO (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *equivoco* é o ato ou efeito de equivocarse, enganar-se ou errar de modo inconsciente ou consciente, acarretando interpretações ambíguas e errôneas dos fatos ou julgamentos cosmoéticos diferentes e duvidosos quanto às ações da consciência equivoquista.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *equivoco* derivado do idioma Latim, *aequivocus*, “que tem 2 sentidos; ambíguo; que causa confusão”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 01. Erro. 02. Engano. 03. Lapsos; omissão. 04. Incorreção; inexatidão. 05. Alucinação. 06. Desacerto; escorregadela; gafe; mancada. 07. Deslize; dislate; vacilo. 08. Desatenção; distração. 09. Malentendido. 10. Ambiguidade.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 16 cognatos derivados do vocábulo *equivoco*; *autequivoco*; *desequivocar*; *equivocabilidade*; *equivocação*; *equivocada*; *equivocado*; *equivocante*; *equivocar*; *equivocável*; *equivocidade*; *equivocoquista*; *inequivoca*; *inequivocável*; *inequivocidade*; *inequivoco*; *neoequivoco*.

Neologia. As 3 palavras *miniequivoco*, *maxiequivoco* e *megaequivoco* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 01. Inequivoco. 02. Clareza. 03. Evidência. 04. Explicitação. 05. Correção. 06. Acerto. 07. Entendimento. 08. Aclaramento. 09. Esclarecimento. 10. Deslindamento.

Estrangeirismologia: o *bona fide error*; o *lapsus amoralis*; a *overdose* de equívocos pessoais contínuos; o *aberratio delicti*; o *aberratio ictus*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à veracidade pessoal dos fatos e parafatos.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da autocorreção; os patopensenes; a patopensenidade; os morbopensenes; a morbopensenidade; os entropopensenes; a entropopensenidade; os esquizopensenes; a esquizopensenidade; os nosopensenes; a nosopensenidade.

Fatologia: o equívoco; o erro de juízo; o engano; a interpretação ambígua; a mentira inconsciente; a confusão involuntária; a impressão errônea; a anortografia; o barbarismo; o erro de percepção dos sentidos; o procedimento equivocado; o anfibológico; a genealogia do equívoco; os fatores geradores do equívoco; os erros de avaliação dos riscos de engano; os erros de interpretação; o falso juízo; as variáveis desconsideradas; a análise do equívoco não intencional sempre *a posteriori*; a frequência dos equívocos pessoais; os autequivocos repetitivos consecutivos; as consequências dos equívocos; as lições assimiladas do ato equivocado; as estratégias pessoais de prevenção de neoequivocos; o autocompromisso de não repetir o mesmo equívoco; a autauditoria; o percentual admissível de equívocos inevitáveis.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; as influências assediadoras nos equívocos; os equívocos paraperceptivos; as advertências fraternas dos amparadores extrafísicos por meio da sinalética parapsíquica pessoal; a assistência dos amparadores extrafísicos para as correções e as profilaxias dos equívocos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico erro–engano–omissão deficitária*.

Principiologia: o *princípio de não se repetir conscientemente o mesmo equívoco*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)*.

Tecnologia: as *técnicas da autorganização*; as *técnicas para prevenção e correção de equívocos*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da autorganização*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Consciencioterapeutas*.

Efeitologia: os *efeitos do equívoco demandando a autocorreção específica*; a *cadeia de efeitos do equívoco não desfeito*; o *corte na cadeia de efeitos do equívoco na identificação imediata do mesmo*.

Ciclogia: o *ciclo equívoco-correção-acerto*.

Binomiologia: o *binômio minimização da autoculpa–maximização da autorresponsabilidade*; o *binômio cosmoético autoimperdoamento-heteroperdoamento*; o *binômio anticosmoético equívoco-silêncio*.

Interaciologia: a *interação falha na comunicação–equívoco cometido*; a *interação esclarecimento–equívoco desfeito*.

Crescendologia: o *crescendo da gravidade dos equívocos não corrigidos*.

Trinomiologia: o *trinômio leniente desatenção–desleixo–desconsideração*.

Polinomiologia: o *polinômio comunicativo revisão–correção–acréscimo–aprofundamento*.

Antagonismologia: o *antagonismo equívoco ingênuo / equívoco intencional*; o *antagonismo equívoco eventual / equívoco comum*; o *antagonismo equívoco sanável / equívoco fatal*.

Paradoxologia: o *paradoxo do ato de assumir o equívoco ser o primeiro passo do acerto*.

Politicologia: a *politicalha da manutenção da cadeia de equívocos*.

Legislogia: a *lei do menor esforço*.

Filiologia: a *criticofilia*; a *recoxofilia*.

Fobiologia: o *medo de errar*.

Sindromologia: a *síndrome da perfeição*.

Mitologia: a *superação do mito da perfeição*; os *mitos como geradores de equívocos diversificados e contínuos*.

Holotecologia: a *criticoteca*; a *metodoteca*.

Interdisciplinologia: a *Parapatologia*; a *Nosologia*; a *Desviologia*; a *Teratologia*; a *Acidentologia*; a *Comunicologia*; a *Cosmogramologia*; a *Pesquisologia*; a *Mentalsomatologia*; a *Cosmoeticologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *consciência*; a *consréu ressomada*; a *conscin baratrosférica*; a *isca humana inconsciente*; a *personalidade equivoquista*.

Masculinologia: o *pré-serenão vulgar*; o *homem autocorretor*.

Femininologia: a *pré-serenona vulgar*; a *mulher autocorretora*.

Hominologia: o *Homo sapiens inattentus*; o *Homo sapiens negligens*; o *Homo sapiens conflictuosus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens omissus*; o *Homo sapiens deviatu*; o *Homo sapiens autocorrector*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *miniequívoco* = a incorreção redacional; *maxiequívoco* = o autojuízo errado da pessoa; *megaequívoco* = o suicídio.

Culturologia: a *cultura dos equívocos cometidos na Socin ainda patológica*.

Cosmanálise. A *Cosmanálise* é a especialidade da Conscienciologia aplicada à prática do cosmograma ou à planilha técnica para a determinação valorativa das realidades do Universo, filtradas pelos princípios multidimensionais da Conscienciologia, por intermédio da associação máxima de ideias ou da visão de conjunto a partir dos fatos (Fatuística, Fenomenologia) alcançando e envolvendo o holopense da personalidade humana auto e heterocrítica. A Cosmanálise é subcampo científico da Comunicologia.

Técnica. A execução da técnica do cosmograma – o instrumento para a Cosmanálise – há de obedecer, no mínimo, a 5 procedimentos lógicos, aqui dispostos na ordem funcional, a fim de se afastar os equívocos:

1. **Atenção.** O pesquisador – homem ou mulher – intérprete dos fatos, há de manter a atenção concentrada de maneira aguda no objetivo específico da pesquisa.
2. **Implicitação.** Observar o nível de implicitação (subentendidos) de cada matéria.
3. **Materpensene.** Jamais perder a visão de conjunto a fim de *pinçar* exatamente o materpensene predominante nos fatos sob análise, por intermédio da associação de ideias.
4. **Fatos.** Permitir à força das ocorrências, ou aos próprios fatos encontrados (achados, *findings*), determinarem as linhas e diretrizes evolutivas no prosseguimento da pesquisa.
5. **Autobrainstorming.** Promover, o tempo todo, o *autobrainstorming* na reciclagem das análises e sínteses interpretativas.

Desinterpretações. Eis 17 análises, interpretações, conclusões ou avaliações conscienciológicas de recortes de periódicos – jornais e revistas – extraídas dos cursos sobre o cosmograma, com erros crassos, ou equívocos evidentes e mais frequentes, gerados por diversas causas e, aqui, explicitadas na ordem alfabética:

01. **Antileitura.** Ter preguiça de ler os detalhes das matérias pesquisadas: qualquer pesquisador, homem ou mulher, sempre depara com títulos malcolocados, em contradição ou secundários em relação aos textos, suscetíveis de se fazer interpretações errôneas.
02. **Anúncio.** Destacar o pequeno anúncio de periódico sem indicar a fonte, perdendo de vista o objetivo da pesquisa, ou seja: coletar fatos para estudo oportuno e provável publicação posterior (pesquisa incompleta).
03. **Avulso.** Recortar o pedaço avulso, por exemplo, de 10 centímetros da coluna de jornal, sem qualquer indicação do periódico, data ou da fonte (pesquisa incompleta).
04. **Cabeçalho.** Recortar somente a matéria da página 3 do jornal, sem reparar – por inobservância do pormenor – no cabeçalho da mesma página a legenda: “Continuação da página 1” (manchete ou chamada da primeira página, capa ou *front page*), ficando com a informação incompleta nas mãos (desatenção primária).
05. **Confusão.** Confundir o melhor pelo pior na classificação da matéria, por exemplo: interpretar como sendo *omissões deficitárias* as *superavitárias* (ausência da visão de conjunto).
06. **Cosmoética.** Carregar a interpretação conscienciométrica apenas nos 20% anticosmoéticos do texto quando há os 80% cosmoéticos restantes (ausência da visão de conjunto ou cosmovisão).
07. **Desatenção.** Recortar a primeira folha da matéria, por exemplo, de 3 folhas (6 páginas) da revista, deixando de juntar as outras por mera desatenção (atenção saltuária infantil).
08. **Desconcentração.** Não ser capaz de *sustentar por 3 horas seguidas a fixação da concentração e da atenção* na pesquisa das matérias e abandonar, por exemplo, a tarefa ou o curso de 6 horas, no intervalo do meio do período (deficiência da autoconcentração mental).

09. **Dupla.** Recortar apenas a segunda folha da página dupla central do jornal, ocupada pela matéria sob análise, não raro composta de manchete, em letras garrafais, frequentemente coloridas, de fora a fora, na parte superior das duas páginas geminadas, mutilando o material (desatenção primária).

10. **Estafa.** Deixar-se dominar pela preguiça física ou estafa mental sem avaliar e interpretar com profundidade a matéria, procedendo infantilmente de modo dispersivo (negligência primária).

11. **Ilogicidade.** Proceder à avaliação superficial, rápida e *por atacado* de 8 matérias, por exemplo, destacando-as e recortando-as da mesma revista, sem qualquer lógica (procedimento ilógico).

12. **Incompletude.** Classificar a matéria dentro da “Somatologia” sem observar, ou acrescentar, o prefixo específico, sutil, antes, muito mais apropriado, com aproximação ou exatidão maior quanto ao tema, por exemplo: “Andros...” (Androssomatologia), “Des...”, “Ginos...”, “Holos...”, “Macros...”, “Mental...”, “Mnemos...”, “Psicos...”, “Res...” ou “Sexos...” (ausência da visão de conjunto ou cosmovisão).

13. **Mutilação.** Mutilar a folha do jornal ou da revista recortando tão-somente a metade inferior, sem as indicações do nome e da data do cabeçalho superior do periódico (desatenção primária).

14. **Negligência.** Deixar duas folhas unidas (geminadas ou centrais) com o recorte único de matéria de apenas 1 canto de página (procedimento ilógico).

15. **Rasgamento.** Rasgar de qualquer maneira o recorte sem empregar régua (jornais), faca ou estilete (revistas), impedindo a formação da pilha correta de recortes, menos difícil de manusear e arquivar (negligência primária).

16. **Superficialidade.** Denominar como “título impactante” a matéria nada impactante nem no título e muito menos no texto (equívoco primário de interpretação).

17. **Teor.** Desenvolver a interpretação da matéria seriamente, segundo o título, sem ter lido e observado o teor do texto humorístico (farsa, paródia) (ausência da visão de conjunto).

Prejuízos. Tais equívocos gerados pela inépcia no trato incompetente com a Cosmanálise implicam, no mínimo, em 4 prejuízos para a conscin, aqui listados na ordem funcional:

1. **Desperdício.** Desperdício de material mentalsomático às vezes valioso e único.
2. **Inutilização.** Inutilização dos esforços pessoais.
3. **Inaplicações.** Má aplicação das próprias energias conscienciais (ECs).
4. **Perda.** Perda de tempo intrafísico.

Carência. Na eliminação desses erros há de se buscar as causas específicas em cada caso, notando-se o fato de a maior carência das conscins em geral, segundo as pesquisas dos cursos já ministrados, a partir de 1999, nas avaliações da Cosmanálise, é a falta do hábito de empregar a concentração da atenção. Este fato implica na condição de imaturidade intelectual pessoal.

Terapia. A terapia deste distúrbio mentalsomático, envolvendo o principal atributo consciencial prático – aplicável em qualquer pesquisa científica – ou seja, a atenção concentrada (hiperacuidade), pode ser feita por intermédio de 2 procedimentos:

1. **Medicamento.** O emprego continuado de medicamento confiável para melhorar a concentração mental, segundo o médico de confiança.
2. **Neossinapses.** A criação de novos hábitos ou sinapses através da carga horária maior de leitura útil com interpretação imediata do texto lido (livros, DVDs, CD-ROMs, *pendrives*, dicionários, revistas, jornais, *papers* avulsos).

Organização. Como se conclui com lógica: não precisamos ser perfeccionistas no emprego do cosmograma, importando sermos organizados e atentos quanto aos detalhes das pesquisas.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o equívoco, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acriticismo:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Alerta consciencial:** Paraprofilaxia; Homeostático.
03. **Alucinação:** Parapercepciologia; Nosográfico.
04. **Anomalia:** Parafenomenologia; Neutro.
05. **Apagogia:** Proexologia; Nosográfico.
06. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Autodesorganização:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Dia da incompletude:** Assincronologia; Nosográfico.
09. **Inspiração baratroférica:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Tríade da erronia:** Parapatologia; Nosográfico.

O EQUÍVOCO, QUANDO RECEBENDO POUCA ATENÇÃO POR PARTE DA PESSOA DESORGANIZADA, PODE ACARRETAR ENORME ACUMULAÇÃO, TRAVANDO O CUMPRIMENTO DA PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL DA CONSCIN.

Questionologia. Como convive você, leitor ou leitora, com os equívocos? Quem se sai melhor: você ou os equívocos?

